

# humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO  
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

cio, Lucrecio, Cícero, Tito Lívio, Tácito, Plínio-o-Velho, Sílio Itálico, poetas latinos menores; textos vários de clássicos gregos ; obras de Clemente de Alexandria, Orígenes, Basílio, Crisóstomo e outros autores da literatura heleno-cristã; a edição antuerpiana dos *Opera omnia* de Justo Lísio (1637); o *Thesaurus* de Gesner ; a *Bibliotheca Hispana* de Nicolau Antonio; etc.

## Colaboradores estrangeiros de *Humanitas*

Além do filólogo alemão Dr. Joseph Maria Piel, que pertence há muitos anos, como professor contratado da cadeira de Gramática Comparativa das Línguas Românicas, ao corpo docente da Faculdade de Letras de Coimbra, e que, não obstante cultivar principalmente a filologia portuguesa e a românica, é possuidor de vasta e variada cultura clássica, honram com a sua colaboração o vol. 1 de *Humanitas* quatro classicistas estrangeiros de elevada categoria: o Prof. Antonio Tovar, catedrático de Filologia Latina na Universidade de Salamanca e membro da Redacção da revista espanhola *Emerita*; o Dr. Victor Buescu, assistente da cadeira de Língua e Literatura Latina da Universidade de Bucareste; o Dr. Giuseppe Morabito, latinista italiano; e o Dr. Emilio Peruzzi, helenista da mesma nacionalidade. A Redacção de *Humanitas*, muito agradecida a J. M. Piel, declara-se também reconhecidíssima a estes seus colaboradores pelas valiosas contribuições que deles recebeu. E, porque foram eles, entre outros cultores das letras clássicas, os que primeiro se interessaram, fora de Portugal, pela publicação desta revista, favorecendo-a com estímulos diversos, é-lhe sumamente grato inscrever os seus nomes neste lugar e render a cada um deles, por meio de algumas notas biobibliográficas, sincera homenagem.

\*

O Prof. Antonio Tovar, apesar de ainda jovem, é hoje uma das maiores autoridades nos vastos domínios da filologia clássica. E dizemos da filologia clássica, em geral, e não da filologia latina, em especial, embora nesta se concentre o seu ensino universitário, porque, longe de se confinar, nas suas investigações e publicações, à língua e à literatura latinas, também à língua e à literatura gregas se tem consagrado, com uma segurança de método e uma operosidade inteiramente dignas do maior apreço. Se o latinista nos deu já produções de grande merecimento, como uma edição comentada das *Eclo-gas* de Virgílio («Clásicos Emerita»), um estudo intitulado *España en la obra de Tito Livio* e, ainda há pouco, o 1.º volume de um tratado de *Gramática Histórica Latina*, consagrado à sintaxe, o helenista já nos deu, em escasso número de anos, uma edição comentada da *Antígona* de Sófocles («Clásicos Emérita»), traduções da *Alceste*, das *Bacantes* e do *Ciclope* de Eurípides («Colección Austral», Buenos Aires), a versão da *História da Cultura Grega* de Burckhardt (vol. in) e ainda um ensaio de grande importância sobre a estratigrafia dos dialectos gregos, ensaio publicado num dos últimos volumes da revista *Emerita* (xii, pp. 245-335) e no qual o A. traz valiosa contribuição para a tese da prioridade jónica do povoamento da Grécia, em prolongamento daquela concepção que tomou forma na dissertação doutoral de O. Hoffmann, *De ?nxtis Graecae linguae dialectis*, e posteriormente ganhou vulto em memorável artigo de P. Kretschmer, «Zur Geschichte der griechischen Dialekte», inserto no vol. i de *Glotta*. E ao latinista e ao helenista, que assim tão notavelmente se distinguem, posto que não se dissociam, na individualidade do Prof. Tovar, tem acrescido, mais de uma vez, a conjugação perfeita dessas duas qualidades, como pode avaliar-se pelo belo volume *Lingüística y filología clásica, su situación actual*, que só um helenista-latinista de amplíssima cultura e clara visão poderia ter composto, tão substanciais e lúcidas são as sínteses nele feitas de alguns dos principais aspectos da ciência clássica

contemporânea: «La tradición. Creación de la filología clásica actual»; «La filología clásica del siglo xix»; «Aparición de la lingüística. Sus ramas»; «Las grandes corrientes teóricas en la filología y la lingüística»; «Filología e historia. Tendencias más recientes».

Junte-se\*a tudo isto o título de indo-europeísta abalizado, que dá ao Prof. Tovar autoridade para dirigir um *Manual de lingüística indoeuropea* (no qual lhe pertence o «cuaderno ix» — *Lengua Gótica*), e ter-se-á noção ainda mais completa do que são os recursos e do que é o labor de um dos mais doutos filólogos espanhóis dos nossos dias.

O Dr. Victor Buescu, que nem por não ter alcançado ainda uma cátedra universitária deixa de ser um latinista de renome europeu, é sobretudo conhecido e admirado pela sua competência na crítica verbal de textos latinos. Já isto mesmo se pôs em realce na sessão inaugural do Instituto de Estudos Clássicos, à qual ele deu, não se pode esquecer<sup>10</sup>, valiosíssimo concurso. Não lhe falta, porém, preparação científica para cultivar outros campos do latim e do grego, como testemunham publicações diversas, entre elas vários artigos de revistas especializadas e traduções de autores clássicos. E é justamente à sua profunda e multiforme cultura latina que deve, em boa parte, a segurança com que versa assuntos da sua própria língua ou com que se abalança a traduzir para romeno autores portugueses.

Para melhor se fazer ideia da actividade e da produção do Dr. Victor Buescu, aqui se apresenta o seu «curriculum vitae», que ele mesmo compôs, a pedido da Redacção de *Humanitas* :

NOME:	VictorBuescu.
NATURALIDADE:	Gotzofeni (distrito de Dolj, Roménia), onde nasceu em 9 de Novembro de 1911.
PROFISSÃO:	Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Bucarest, em comissão de serviço, como leitor de Romeno, na Universidade de Lisboa.

GRAU ACADÉMICO: Doutor em Letras.  
 ALGUMAS DATAS: Out.<sup>o</sup> de 1933: licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Bucareste; Nov.<sup>o</sup> de 1933-  
 -Out.<sup>o</sup> de 1939: estudos em Paris, de preparação para o doutoramento, sob a direcção dos Profs. J Marouzeau, A. Ernout e J Bayet; Nov.<sup>o</sup> de 1934-Nov.<sup>o</sup> de 1938: leitor de Romeno na Sorbona e na Escola de Línguas Orientais Vivas (Paris), junto dos Profs. Mario Roques (actualmente professor do Colégio de França) e Jean Boutière (professor na Sorbona); Março de 1939: defesa da dissertação de doutoramento na Universidade de Bucareste; Fev.<sup>o</sup> de 1943: leitor de Romeno na Universidade de Lisboa.

PUBLICAÇÕES: A) — Volumes:

1) *Les «Aratea» de Cicéron* (Bucareste-Paris, Les Belles-Lettres, 1941, 8.<sup>o</sup>, xviii+403 pp., 5 gravuras);

2) *Problèmes de critique et d'histoire textuelles* (ibid., 1942, 8.<sup>o</sup>, 237 pp.).

B) — Artigos:

«Aetheriana» (*Revista Clasica*, t. vi-vii, Bucareste, 1934-1935, pp. 160-167); — «Les phénoménés météorologiques dans la langue, la pensée et l'expérience latines» (*Revue des études latines*, t. xiv, Paris, 1936, pp. 239-243); — «Contribution à l'étude de la tradition manuscrite de Tibulle» (*Revista Clasica*, t. ix-x, 1937-1938, pp. 147-165); — «Varron, frg. 21 Morel» (ibid., pp. 255-238); — «Notes critiques sur Dioscoride Latin» (ibid., 259-262); — «Claude Dupuy, exégète inédit des *Aratea* de Cicéron; identification des *Puteanei perdit*» (*Revista Clasica*, t. xi-xii, 1939-1940, pp. 92-131); — «Encore sur "Varron de l'Atax, frg. 21 Morel"» (ibid., pp. 147-152); — «Notes critiques aux *Aratea* d'Aviénus» (*Revue des études latines*, t. xvi, 1938, pp. 110-120); — «Deux nouveaux *Franci* de Germanicus César» (*Revista Clasica*, t. xiii-xiv, 1941-1942); — «Os estudos clássicos na Roménia» (*Humanitas*, vol. i, Coimbra, 1947, pp. 186-202).

- LÍNGUA:** Os livros citados, como os títulos indicam, são escritos em francês; os artigos, em francês ou em português, conforme também a indicação dos títulos.
- RECENSÕES:** Várias, entre 1931 e 1947: na *Revista Clásica*; na *Revue des études latines*, t. xv, pp. 201-206, e xvi, pp. 179\*181, 183-186, 194-196; na *Revista da Faculdade de Letras* (Lisboa), t. x, pp. 332-333; em *Humanitas*, vol. i; etc.
- TRADUÇÕES:** 1) **Em verso romeno:** de poetas latinos (Lucrecio, Horácio, Propércio, Pentáquio, etc.) e gregos (p. ex., Teócrito): na *Revista Clásica*, em *Ausonia* (Bucareste) e na *Revista Fundațiilor Regale* (Bucareste); de poetas portugueses (Camões, Antero de Quental): na *Revista Fundațiilor Regale*.
- 2) **Em português:** *Contos Romenos* (Lisboa, Gleba, 1943); *A Floresta dos Enforcados*, romance de Liviu Rebreanu, em colaboração (Lisboa, Gleba, 1945); *Novos Contos Romenos*, em colaboração (Lisboa, Portugália Editora, 1946); *Recordações de Infância*, de Ion Creanga, em colaboração (Lisboa, Sá da Costa, 1947).

#### NO PRELO OU EM

**PREPARAÇÃO:** a) — Edições críticas e outros trabalhos:

- 1) *Les «Aratea» de Cicéron*, ed. menor para Les Belles-Lettres. Coll. Budé, Paris;
- 2) *Aratea* de Germânico César;
- 3) *Aratea* de Rufo Festo Avieno;
- 4) *Dicionário Romeno-Português*;
- 5) «Les études classiques en Roumanie»: artigo para os *Mélanges J. Marou^eau*;

b) — Traduções:

- 1) Do latim em romeno: Horácio, *Sátiras* e *Epístolas* (selecção, em verso); Apuleio, *O Burro de Ouro*;
- 2) Do português em romeno: *Os Lusíadas* (em verso; primeira tradução integral nessa língua); *Florilégio Lusitano* (em verso); *Antologia do Conto Português*;

3) Do romeno em português: *Poesias* de Mihail Eminescu, em colaboração com Carlos Queirós; D. Zamfirescu, *Vida no Campo*, romance; *Teatro* de I. L. Caragiale; *Os Melhores Contos Romanos*;

4) Do romeno em francês: *Anthologie de la nouvelle roumaine*.



O Dr. Giuseppe Morabito, de Messina, e um humanista de grande saber e engenho que se tem principalmente notabilizado no cultivo da poesia latina, prolongando assim uma tradição italiana em que brilham nomes como Policiano e Sanazaro, Bembo e Fracastoro, Vitrioli, Leão xm, Pascoli, e que ainda em nossos dias tem uma das mais altas expressões em Alfredo Bartoli. Formado em 1924 pela Universidade de Nápoles, publicou primeiramente alguns trabalhos de natureza erudita, como um estudo sobre Vitrioli, e desde logo se consagrou ao ensino do latim, em que ainda hoje se distingue; mas foi sobretudo à difícil prática do verso latino que de então em diante passou a dedicar-se, compondo em 1927 o poemeto *Primus a?nor* e em seguida uma série de poemetos de apreciável urdidura, vários deles galardoados com primeiras classificações ou menções honrosas nos concursos poéticos de Locros (Calábria): *Crathis*, *Amicorum minimus*, *Fascelides*, *Martyres*, *Laertiades*, *Voces rerum* e outros.

A participação do Dr. Morabito no «Certamen Hoefftianum» de Amsterdão impôs definitivamente o seu nome entre os poetas contemporâneos de língua latina. A composição *Mysteria rerum*, de 1939, e as intituladas *Solitudo* e *De Latinis musis excolendis sermo*, ambas de 1940, obtiveram nessa competição internacional a *magna laus* e com ela a honra de serem publicadas pela «Academia Disciplinarum Nederlandica». E o mesmo prémio e a mesma honra alcançou recentemente *Somnium Catulli*, já depois de o autor se ter distinguido com o poemeto *Idyllium* — aquele que *Humanitas* agora

publica — na «gara poetica Ruspantini», organizada sob os auspícios da Universidade de Roma. O que não é tildo para se avaliar a consagração do notável poeta humanista, pois não só tiveram êxito outras composições de sua autoria, como *Astrid*, *Valete*, *Musae*!, *Epistolarum libellus*, etc., mas ainda outras receberam especiais distinções, como o *Epigrammatum liber*, editado em Cluj, na Roménia, por iniciativa do grande humanista e também poeta de língua latina St. Bezdechi.

A poesia latina de Morabito caracteriza-se, antes do mais, por extraordinária facilidade de elaboração e por grande perícia técnica. Daquela facilidade poderiam citar-se testemunhos diversos, se não bastasse um entre muitos : a redacção do poemeto *Idyllium* feita apenas em escasso número de horas, pelos fins de Dezembro de 1938. Quanto à perícia da composição, isto é, da linguagem e da métrica, quase não há trecho onde ela não avulte, causando assombro a forma como são vencidas certas dificuldades que pareceriam insuperáveis num idioma antigo. E o que nos diz um crítico, o professor Raffaele Perna, a propósito de duas curiosas produções : «Chi avesse voglia d'osservare fino a che punto sappia innalzarsi, nel magistero della técnica, il Morabito, non avrebbe che a soffermarsi nella lettura dei due carmi *De miro llogio Messanensi* e *Venatio*. Nel primo egli ha la possibilità di parlare, in elegante e forbito latino, delle cose più varie e stupefacenti, dalle ore che scorrono tacite e lente sul quadrante, mentre i pianeti percorrono il loro lento cammino intorno al sole, ali' allegorica caducità del tempo; dal ruggito del leone che annunzia il mezzogiorno tra lo stupore del popolino:

fulvus

en leo, signa tenens, caudam movet arduus, inde  
ter caput adverso populo detorquet et altum  
guttur ter stridens mugitum iactat ad auras,

ai principali misteri della Fede. Ne.l secondo, con freschi e smaglianti colori, riesce a descriverci le varie, movimentate e appassionanti fasi della caccia primaverile agli uccelli *vulgo queis nomen adormí*

Mas, se é assim na técnica, a poesia de Morabito não é menos apreciável pela riqueza e variedade da inspiração, embora o poeta se apresente, sob vários aspectos, puro herdeiro do espírito horaciano, o que bem denuncia, por exemplo, o *De Latinis musis excolendis sermo*, dando razão a estas palavras do mesmo crítico: «Come in Orazio, così nel Morabito non troviamo spunti di drammi, esplosioni passionali, slanci lirici, ma la comune umanità d'ogni giorno coi suoi piccoli tormenti, le sue beghe, i suoi brevi gaudi; è la comune umanità riflessa in un spirito delicato ma un po' scontroso, che guarda a lei con bonaria indulgenza, ma anche con un impercettibile sorriso d'ironia, e quanto vede espone con garbo, con finezza, con la compiacenza di chi sa infiorare la sua esposizione di piacevoli aneddoti, di reminiscenze letterarie e può, consapevolmente, menar vanto di limpidezza d'espressione.»

Vários autores se têm ocupado, em ensaios ou artigos, da actividade poética de Giuseppe Morabito. Assim, além de outros: A. Aureli, «De G. M. novo quodam iuvenique poeta», em *Alma Roma*, ano xvi, fase. viimx; F. Filia, «II neoumanesimo in Calabria e G. M.», em *II Mellogiorno d'Italia* (Buenos Aires, 1-X11-1929); G. Morrone, «I poemetti latini di G. M.», em *Convivium*, 1934. E, porém, ao citado Raffaele Perna que se deve o juízo crítico porventura mais completo: «I carmi latini di G. M.», em *Rassegna di lingue e letterature*, ano xix, n.º 2. Para este estudo se chama, em especial, a atenção dos leitores de *Humanitas*, que o terão ao seu dispor, assim como a vários espécimes da poesia de Morabito, na biblioteca do Instituto de Estudos Clássicos.



O Dr. Emilio Peruzzi, erudito italiano da geração nova, é helenista de amplos recursos. Domina o grego antigo, mas possui também larga informação sobre as fases lingüísticas posteriores, conforme demonstrou numa gramática do grego moderno.

O seu saber não é, porém, exclusivamente helénico. Conhece grande número de línguas indo-europeias e dedica-se com particular afínco a investigações sobre o etrusco, fazendo parte da numerosa falange de glotólogos italianos que tanto procura contribuir para a solução dos enigmas dessa língua. Precisamente como etruscólogo, tem dado colaboração a diversas publicações italianas, entre elas os *Annali della Reale Scuola Normale Superiore di Pz'sæ*, e ainda a outras, como a *Revue des études indo-européennes* e *Gnomon*.